

□ Tempo de leitura: 6 min.

O Milagre Eucarístico de [Lanciano, Itália](#) – Ostensório de prata das Ss. Relíquias (1713)

*Há um médico bolonhês que escolheu aplicar ao mistério da fé os mesmos instrumentos com os quais todos os dias ouve os batimentos cardíacos de seus pacientes. Seu nome é Franco Serafini, é cardiologista na AUSL de Bolonha, nascido em 1967, e seu livro – “Um cardiologista visita Jesus. Os milagres eucarísticos à prova da ciência” – abriu um diálogo extraordinário entre o laboratório e o altar, entre o bisturi e o tabernáculo. Ele não é um teólogo. Não é um apologista de profissão. É simplesmente um médico que, com a mesma honestidade intelectual com que lê um eletrocardiograma, decidiu ler os vestígios deixados por cinco milagres eucarísticos reconhecidos pela Igreja e submetidos, nas últimas décadas, às mais refinadas análises científicas disponíveis.*

*O resultado é algo que, como ele mesmo admite, o “chocou em sua exatidão”.*

### **Uma cena de crime no altar**

O método escolhido por Serafini é emprestado diretamente da medicina legal e forense – as mesmas tecnologias que vemos nas séries americanas quando se analisa uma cena de crime. Só que aqui a “cena” é uma hóstia consagrada. Em lugares e séculos muito diferentes entre si, algumas partículas se transformaram em tecido sangrento, e a ciência moderna foi chamada a responder a uma pergunta simples e incômoda: do que se trata?

Os cinco milagres examinados por Serafini são: [Lanciano](#) (Itália, século VIII), [Buenos Aires](#) (Argentina, 1992-1994-1996), [Tixtla](#) (México, 2006), [Sokółka](#) e [Legnica](#) (Polônia, respectivamente 2008 e 2013). Cinco eventos distantes entre si

por séculos e milhares de quilômetros, ocorridos em culturas e contextos totalmente diferentes, e ainda assim unidos pela mesma dinâmica inicial: uma hóstia caída no chão é colocada na água para que se dissolvesse, e em vez disso se transforma em algo inesperado.

As análises histológicas, genéticas e imuno-histoquímicas conduzidas por equipes de patologistas e médicos legistas independentes produziram dados que o cardiologista bolonhês define como “explosivos do ponto de vista estatístico”.

### **Cinco vezes o mesmo coração**

O primeiro dado que emerge com uma regularidade desconcertante é de natureza anatômica: em todos os cinco milagres eucarísticos examinados, o tecido detectado é **tecido muscular miocárdico**, ou seja, tecido do coração. Não músculo esquelético, não outro órgão: coração. E não um coração qualquer.

“Cinco vezes em cinco”, explica Serafini, “encontramos o tecido miocárdico. Este coração está sempre dilacerado, está sempre sofrendo, do ponto de vista médico-legal.” As células mostram inequivocamente os sinais biológicos de um trauma grave, de um estresse intenso, compatível com o que se observa em vítimas de agressões violentas, de acidentes de trânsito, de execuções capitais. Um coração que sofreu. Um coração que estava morrendo.

Para um cardiologista, essa linguagem é precisa e inequívoca. Não é interpretação: é diagnóstico. E o diagnóstico, em cinco casos de cinco, separados por séculos e continentes, diz a mesma coisa.

## O sangue que não mente: grupo AB

O segundo dado extraordinário diz respeito ao sangue. Em todos os milagres eucarísticos analisados, o sangue presente pertence ao grupo AB, o mais raro entre os grupos sanguíneos humanos. É chamado também de “*receptor universal*” porque as pessoas com esse grupo sanguíneo podem receber transfusões de pessoas que têm todos os outros grupos. Um detalhe que por si só já teria um peso estatístico notável, mas que se torna ainda mais significativo se lido em relação a outro elemento: é o mesmo grupo sanguíneo detectado nos três principais tecidos da Paixão de Cristo – o Sudário de Turim ([Sindone di Torino](#)), o Sudário de Oviedo ([Sudario di Oviedo](#)) na Espanha e a Túnica de Argenteuil ([Tunica di Argenteuil](#)) na França.

A convergência entre as relíquias da Paixão e os milagres eucarísticos, neste ponto específico, não é casual nem interpretativa: é um dado de laboratório, reproduzível e verificável. “É um dado explosivo do ponto de vista estatístico”, comenta Serafini com a sobriedade de quem conhece bem a linguagem dos números. A probabilidade de que tais coincidências se repitam por acaso cinco vezes em cinco, em épocas e lugares muito diferentes, é matematicamente insignificante.

## A vitalidade inexplicável

Mas há um terceiro elemento que supera até mesmo os anteriores em termos de perplexidade científica: a **vitalidade celular** das amostras coletadas. Os tecidos dos milagres eucarísticos – muitas vezes conservados em condições longe de serem ideais, sem nenhuma refrigeração ou proteção química adequada – mostram ao microscópio características de uma vitalidade totalmente inexplicável para a sua idade e para os métodos de conservação.

No caso de Buenos Aires de 1996, em particular, a amostra coletada no tecido mostrava na lâmina células ainda em condições de relativa integridade, apesar de ter passado tempo desde a transformação e apesar de nenhuma técnica de

conservação ter sido aplicada. É o tipo de achado que, em um contexto hospitalar comum, exigiria explicações imediatas e extraordinárias.

### **O padrão: uma mensagem, não um espetáculo**

Serafini não se limita a listar dados. Como médico acostumado a ler os sintomas não como fins em si mesmos, mas como mensagens do corpo, ele interpreta essas convergências como uma linguagem coerente e intencional.

“O milagre não zomba de nós, mas quer nos confortar e fortalecer na fé”, diz ele. “Esses milagres não querem nos surpreender mostrando tecidos humanos sempre diferentes e imprevisíveis, mas sim nos falam, e o fazem utilizando a linguagem inédita da ciência e da técnica à qual o homem de hoje é tão sensível, para transmitir um conteúdo simples, coerente e instintivamente compreensível até mesmo para a fé dos mais simples: na Eucaristia está o coração de um Homem dilacerado e agonizante.”

Esta é a síntese teológica que emerge da análise científica. Não uma elaboração espiritual subjetiva, mas a leitura médica de um laudo objetivo: o Sagrado Coração de Jesus – há séculos objeto de veneração na tradição católica e salesiana – encontra na Eucaristia não apenas um símbolo, mas, segundo esses dados, uma presença física real, cientificamente mensurável.

### **Um dom para o nosso tempo**

Não é por acaso, ressalta Serafini, que a grande maioria desses [milagres](#) tenha ocorrido nas últimas décadas. O milagre de Lanciano remonta ao século VIII, mas todos os outros ocorreram entre 1992 e 2013 – em plena era científica, em um

mundo que exige provas e documentação. “Se o Céu nos dá esses sinais é porque evidentemente são para nós”, observa o cardiologista, “e é nosso dever falar sobre eles.”

Nesse sentido, o trabalho de Serafini insere-se numa tradição apologética renovada, que não pede à ciência que substitua a fé, mas que dialogue com ela. Como ele mesmo escreve, “o estudo dos milagres eucarísticos é uma belíssima ocasião para demonstrar como a fé e a ciência têm um ponto de encontro, e que um estudo rigoroso e profundo da vida não pode deixar de reconhecer uma complexidade tal que não se pense em uma entidade criadora e organizadora”.

Não é a ciência que cria a fé. Mas ela pode baixar as defesas da dúvida, abrir uma porta, depor as armas da indiferença.

### **Um coração para a educação salesiana**

Para quem, como nós salesianos, acompanha crianças e jovens no caminho da fé, as descobertas de Serafini oferecem um instrumento precioso. Numa época em que o racionalismo é frequentemente percebido como antagonista do crer, poder mostrar que a própria ciência – aquela séria, aquela rigorosa, aquela dos laboratórios universitários – se depara com algo inexplicável e coerente, é um dom pedagógico de grande valor.

Dom Bosco sempre quis que a fé fosse razoável, capaz de responder às perguntas dos jovens sem atalhos sentimentais. Hoje, no século XXI, um cardiologista nos lembra que a Eucaristia não é apenas um rito a ser celebrado, mas um mistério a ser encontrado – e que o coração de Jesus, partido por nós, continua a bater no silêncio de cada tabernáculo.

[Franco Serafini](#). «Un cardiologo visita Gesù. I miracoli eucaristici alla prova della scienza» [*Um cardiologista visita Jesus. Os milagres eucarísticos à prova da ciência*], ESD - Edizioni Studio Domenicano, terceira edição ampliada.